**Imagens e Imaginários na Idade Média**

**Profa Renata Vereza**

6as feiras – 9h as 13h

Avaliação: resenhas e seminário

Ementa: As mulheres e os homens da Idade Média europeia viviam em um mundo povoado de significados alegóricos e labirintos simbólicos que, ao fim, buscavam dar a conhecer os perigos diabólicos que as e os desviavam das virtudes cristãs esperadas. O discurso normativo hegemônico criou um conjunto de imagens e representações, não necessariamente somente do demônio, mas também de um conjunto de elementos associados a ele, que buscavam controlar o corpo social. Assim, a disciplina buscará analisar as representações (tanto pictóricas quanto discursivas) do demônio, do mal e do conjunto de elementos conexos (seres mitológicos, grupos sociais marginalizados, práticas, objetos etc.) como forma de entender não apenas os discursos de controle e dominação, mas a forma como essas pessoas transitavam nesse labirinto.

Bibliografia

BOUREAU, Alain. “Satan hérétique : l’institution judiciaire de ladémonologie sous Jean XXII”, Médiévales [En ligne], 44 | printemps 2003.

TANCINI, Francesca. “Idade Média Fantástica: portais, carrucheus, capitais e pináculos”, in: ECO, Humberto (org). Idade Média: castelos, mercadores e poetas. Vol III. Lisboa: Dom Quixote, 2017, pp. 725-734.

NARBONA VIZCAÍNO, Rafael. La ciudad y la fiesta.; cultura de la representación em la sociedade medieval. Madrid: Sintesis, 2017.

DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. 1300-1800. São Paulo: cia das Letras, 1989.

DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo. A culpabilização no Ocidente. 2 vol. Bauru: Edusc, 2003.

KLANICZAY, Garbor and PÓCS, Eva (eds). Demons, Spirits, Witches Vol. 2 :Christian Demonology And Popular Mythology. Budapeste: CEUPRESS, 2006.

BARRAL RIVADULLA, Maria Dolores. “Ángeles y demonios, sus iconografíasen el arte medieval”, CUADERNOS DEL CEMYR, 11; diciembre 2003, pp. 211-235.

ZIERER, Adriana Maria de Souza. “O Diabo e suas múltiplas imagens nas iluminuras do Monstro Devorador e do Anjo Caído (século XV): alguns exemplos”, Antíteses, v. 9, n. 17, p. 12-35, jan./jun. 2016